

# Paulo Prates: mágica em homenagem a Zerbini

Durante um congresso de medicina, o cirurgião cardíaco gaúcho Paulo Roberto Prates colocou sob uma pesada guilhotina um “sanduíche” formado por uma cenoura, pelo braço de um colega cardiologista e por um pepino. Com gestos cabalísticos, ele baixou a lâmina, os dois legumes ficaram fatiados, mas o cardiologista não ficou maneta, apesar da preocupação do professor Euryclides de Jesus Zerbini, que aplaudiu, mas enfatizou que não gostava “dessas coisas”.

Prates diz que precisou explicar a Zerbini que a mágica estava associada à cirurgia. E que, ao tirar o coração de um paciente, implantá-lo no peito de outro e fazer com que continuasse batendo, Zerbini também estava fazendo mágica. Para completar, ainda fez um número anunciando que o truque era uma homenagem ao professor, que prezava muito.

A história é do passado. Hoje, Prates não se apresenta mais. Não faz com que apareçam coelhos nas festinhas de aniversário dos seus amigos, porque, embora grande número de médicos a tenha como *hobby*, ele diz que a mágica não é bem aceita. “Um médico pode tocar Beethoven muito mal no piano”, e todo mundo aplaude, diz ele, “mas até minha mulher chegou a reclamar de minhas apresentações”.

## Acreditar é preciso

Paulo Roberto Prates insiste, porém, que a mágica é uma arte muito nobre. Acreditar no que se vê é o mais importante na mágica, ensina. Por isso uma criança que acredita que um lenço lançado ao ar se

transforma numa pomba é extremamente feliz, ao passo que o adulto, que fica pensando como o mágico conseguiu aquilo, é infeliz. “E, se conto a alguém qual é o segredo da mágica, sei que vou acabar perdendo o amigo”, confessa. As pessoas gostam da mágica, porque ela é fantasia, é irreal.

Entre os médicos, ele conta que o cirurgião José Carlos Andrade, recentemente falecido, fazia muitas mágicas. Até o professor Enio Buffolo costuma apresentar alguns números, da mesma forma que o presidente de um congresso de cirurgia vascular, de Boston, que recentemente definiu-se como mágico.

Ele diz que a mágica ajuda a vencer o estresse, “pois é preciso treinar, dominar com perfeição cada passo, até conseguir apresentar um número perfeito”. E Prates domina de tal forma o mundo da mágica, que é reconhecido como um colega pelos mágicos. A sua maior mágica, porém, continua sendo a cirurgia cardíaca, uma série de procedimentos que, para o leigo, são completamente herméticos, mas que resultam na cura, numa doença eliminada, numa vida salva e essa, repete, continuará sempre sendo a maior mágica.

“ *Tirar o coração de um paciente, implantá-lo no peito de outro e fazer com que continue batendo também é mágica.* ”

Prates em um de seus números: treino, domínio e perfeição contra o estresse.

